

Relatório de Execução Orçamental

2º Trimestre

2026



IP Telecom

ÍNDICE

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	12
	3.1 Rendimentos Operacionais	14
	3.2 Gastos Operacionais	17
4	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	23
5	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	25
6	PLANO FINANCEIRO	31
7	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	32

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Telecom, S.A. (IPT) no 1.º semestre de 2026 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2026, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2026-2028 da IP TELECOM foi carregado no SISEE em 19/09/2025.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de referir que o Plano de Atividades e Orçamento 2026/2028 da IP Telecom foi objeto de análise pela ETF através do relatório de análise n.º 219/2025, e, circunscrito apenas ao ano de 2026, obteve a aprovação em 16 de dezembro de 2025 por Despacho conjunto do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças e do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas.

Dos resultados alcançados pela IPT no 1.º semestre de 2026, destaca-se:

- **Volume de Negócios (VN): 13,05 milhões de euros** – aumento de 4% face ao VN verificado no período homólogo (+526 mil euros), em resultado essencialmente do crescimento do negócio de fibra ótica (+1,38 milhões de euros) e do CTR¹ (+174 mil euros), compensando a redução registada em *cloud* (-995 mil euros). Face ao orçamento, o VN ficou 2% acima do previsto (+218 mil euros), devido essencialmente a um volume de negócios superior ao previsto em fibra ótica (+1,17 milhões de euros) e em CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros), no NSOC² e cibersegurança (-199 mil euros) e em *housing* (-138 mil euros).
- **Gastos Operacionais: 11,86 milhões de euros** – aumento de 10% face ao verificado no período homólogo e de 4% face ao previsto em orçamento. Comparativamente ao período homólogo, o aumento dos gastos operacionais (+1,12 milhões de euros) deveu-se essencialmente ao acréscimo das imparidades para clientes (+1,07 milhões de euros), dos gastos com pessoal (+207 mil euros) e da renda de subconcessão (+201 mil euros), compensados parcialmente pela redução nos FSE incluindo subcontratos (-275 mil euros) e nas depreciações e amortizações (-95 mil euros).

A maior execução dos gastos face à estimativa orçamental (+431 mil euros) deveu-se principalmente à constituição de imparidades para clientes (+1,06 milhões de euros) e ao aumento da renda de subconcessão (+181 mil euros), compensados parcialmente pela menor execução em FSE incluindo subcontratos (-529 mil euros) e em gastos com pessoal (-220 mil euros).

¹ CTR – Canal Técnico Rodoviário

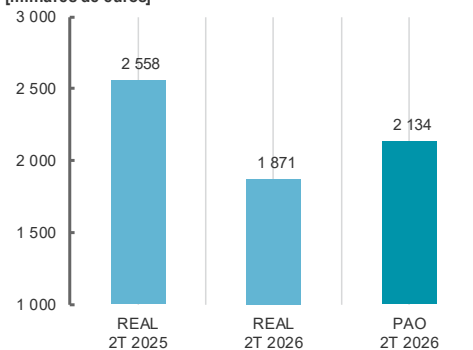
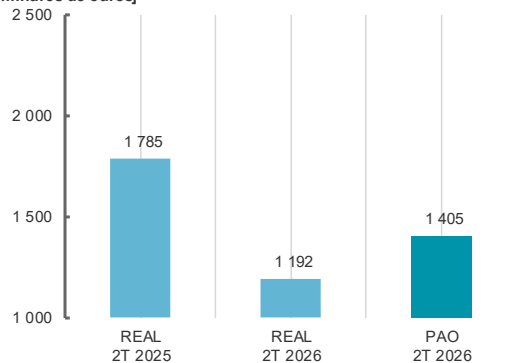
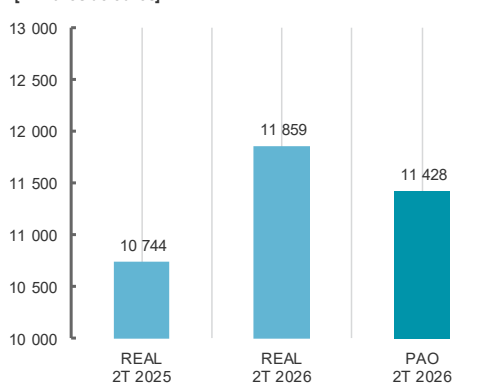
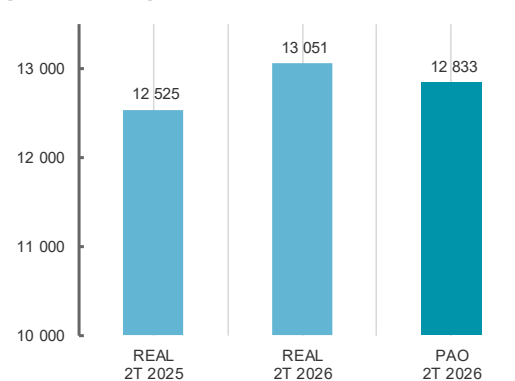
² NSOC – Network & Security Operations Center

- **EBITDA: 1,87 milhões de euros** – ficou 27% aquém do registado no período homólogo (-687 mil euros) e 12% abaixo (-263 mil euros) do previsto em orçamento.
- **Resultado Operacional: 1,19 milhões de euros**, o que representa uma redução de 33% (-592 mil euros) face ao período homólogo. Comparativamente ao orçamento, o resultado operacional ficou 213 mil euros abaixo do previsto, representando um desvio de -15%.

A diminuição do EBITDA e do Resultado Operacional face ao período homólogo e a menor execução face ao previsto deve-se fundamentalmente à constituição de imparidades de clientes no valor de 1,06 milhões de euros no 1.º semestre de 2026.

unidade: euros

	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Imparidades		-2 861	1 063 608	1 063 608	

EBITDA
[milhares de euros]

Resultado Operacional
[milhares de euros]

Gastos Operacionais
[milhares de euros]

Volume de Negócios
[milhares de euros]


2 OBJETIVOS DE GESTÃO

Os objetivos de gestão na IP Telecom encontram-se enquadrados num dos objetivos estratégicos definidos no Plano Estratégico do Grupo IP – “*Rendibilização de ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core*”.

No 1.º semestre de 2026 foram definidos os seguintes objetivos/ indicadores e correspondentes metas, tendo sido alcançados os seguintes resultados:

Objetivo Estratégicos Grupo IP	Objetivos Empresa	Indicador	Meta 2T 2026	Real 2T 2026	Desvio valor	Desvio %
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	Maximizar receitas IP Telecom (M€) extra-grupo	Receitas de IP Telecom (M€) extra-grupo	11,89	10,67	-1,22	-10%
	Assegurar elevados níveis de eficiência e qualidade de serviço	Nível de Cumprimento dos SLAs (%)	99,00%	100,00%	1,00%	1%
		Nível de disponibilidade (%)	99,990%	99,988%	-0,002%	-0,002%
	Assegurar elevados níveis de eficiência e de criação de valor para o acionista	Eficiência Operacional (%)	55,57%	48,87%	-6,70%	-12%
		Margem de contribuição residual (M€)	5,52	6,50	0,98	18%
	Assegurar elevados níveis de eficiência e qualidade de serviço	Satisfação do Cliente - Inquérito anual aos clientes (%)	95%	Anual		
	Execução do Projeto ANEL CAM	Grau de Execução do Projeto ANEL CAM (%)	90%	100%	10%	11%

1. Receitas extra-grupo da IPT

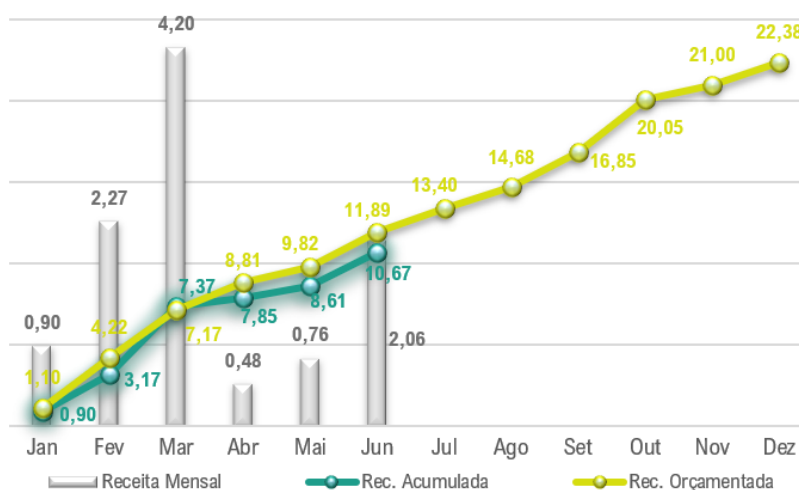
Total de receitas no 1.º semestre de 2026: 10,67 milhões de euros - desvio de -10% (-1,22 milhões de euros) face ao previsto, em resultado de -1,30 milhões de euros no negócio de telecomunicações, -181 mil euros no negócio de CTR e +264 mil euros na área dos *datacenters*:

Milhões de euros

Área de Negócio	Receita		Δ homóloga		PAO jun/26	Δ PAO	
	jun/25	jun/26	%	Abs		%	Abs
Telecomunicações	4,43	3,13	-29%	-1,31	4,43	-29%	-1,30
CTR	4,31	4,71	9%	0,39	4,89	-4%	-0,18
<i>Datacenters</i>	3,50	2,84	-19%	-0,66	2,57	10%	0,26
TOTAL	12,25	10,67	-13%	-1,58	11,89	-10%	-1,22

Comparativamente ao período homólogo, verificou-se uma redução de 1,58 milhões de euros, devido a -1,31 milhões de euros no negócio de telecomunicações, -662 mil euros na área dos *datacenters* e +392 mil euros no negócio do CTR.

Execução Mensal e Acumulada



2. Nível de cumprimento dos SLAs

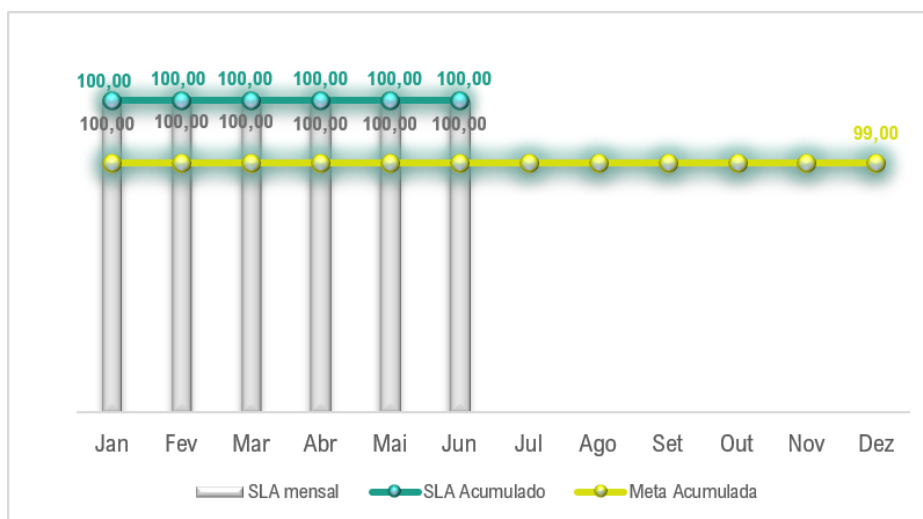
No 1.º semestre de 2026, os SLAs por tipo de serviço apresentaram os seguintes valores mensais:

Serviço	Apuramento SLA	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
<i>IPT Cloud</i>	Resposta	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cabos FO	Reposição	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Transmissão	Reposição	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Dados	Reposição	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Voz	Reposição	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Média mensal		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Em termos acumulados, no 1.º semestre de 2026, o n.º de incidentes por área de negócio foram os seguintes, apresentando um nível de cumprimento dos SLA de 100%:

Incidentes por Áreas de Negócio	Total Incidentes Abertos jan - jun	Incidentes que cumprem SLA jan - jun	Incidentes que não cumprem SLA jan - jun	% Cumprimento SLA
<i>IPT Cloud</i>	175	175	0	100,00%
Cabos FO	123	123	0	100,00%
Transmissão	34	34	0	100,00%
Dados	26	26	0	100,00%
Voz	109	109	0	100,00%
Total	467	467	0	100,00%

Execução Mensal e Acumulada



3. Disponibilidade

A disponibilidade é calculada com base nos incidentes abertos pelos clientes, exceto no serviço *cloud*, que é retirada da plataforma Fortimonitor através das instâncias de DNS, relay mail e vcloud.

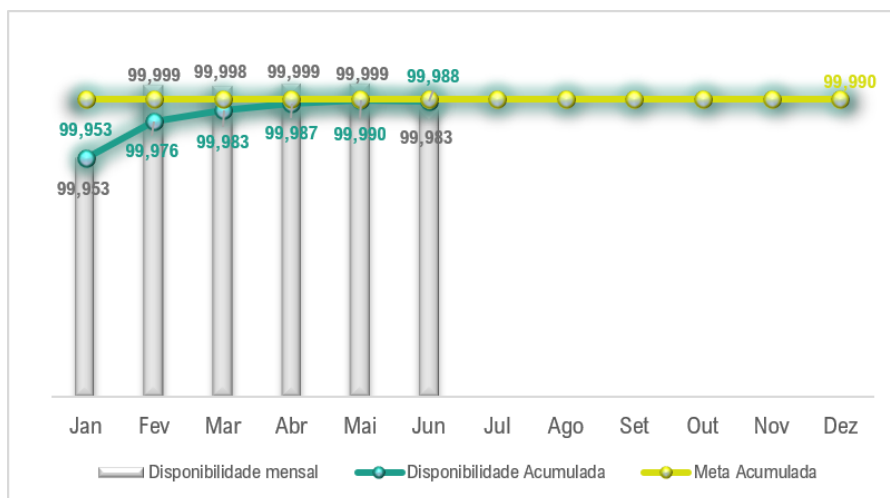
No 1.º semestre de 2026, a Disponibilidade apresentou um valor de 99,988%, com um desvio de -0,002 p.p. face à meta estabelecida (99,990%):

Disponibilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Média Acumulada
<i>IPT Cloud</i>	100,000%	100,000%	99,997%	100,000%	100,000%	99,942%	99,990%
Cabos FO	99,999%	99,996%	99,998%	99,999%	99,998%	99,997%	99,998%
Transmissão	100,000%	100,000%	100,000%	100,000%	100,000%	99,987%	99,998%
Dados	100,000%	99,999%	99,997%	99,999%	100,000%	100,000%	99,999%
Voz	99,764%	99,999%	99,999%	99,998%	99,999%	99,987%	99,958%
Média Disponibilidade	99,953%	99,999%	99,998%	99,999%	99,999%	99,983%	99,988%

Verificou-se uma disponibilidade mensal da infraestrutura inferior ao valor da meta estabelecida:

- no serviço de Voz no mês de janeiro - devido essencialmente a uma falha no comutador público de voz no dia 16 de janeiro de 2026;
- no serviço de *IPT Cloud* em junho – falha no acesso ao serviço VDC/VCloud nos dias 04 (falha de energia no CPD de Lisboa) e 18 (falha de comunicação ao CPD do Porto);
- no serviço de Transmissão em junho – falha no serviço de um cliente no dia 18 em virtude de 2 cortes de fibra ótica, afetando a ligação principal e a redundante;
- no serviço de Voz em junho – falha no serviço para o cliente IP no dia 30, afetando a totalidade das extensões durante 7 minutos.

Execução Mensal e Acumulada



4. Eficiência Operacional

Rácio de Eficiência Operacional = (CMVMC + FSE + Gastos com Pessoal) / Volume de Negócios

Objetivo do 1.º semestre de 2026: 55,57%

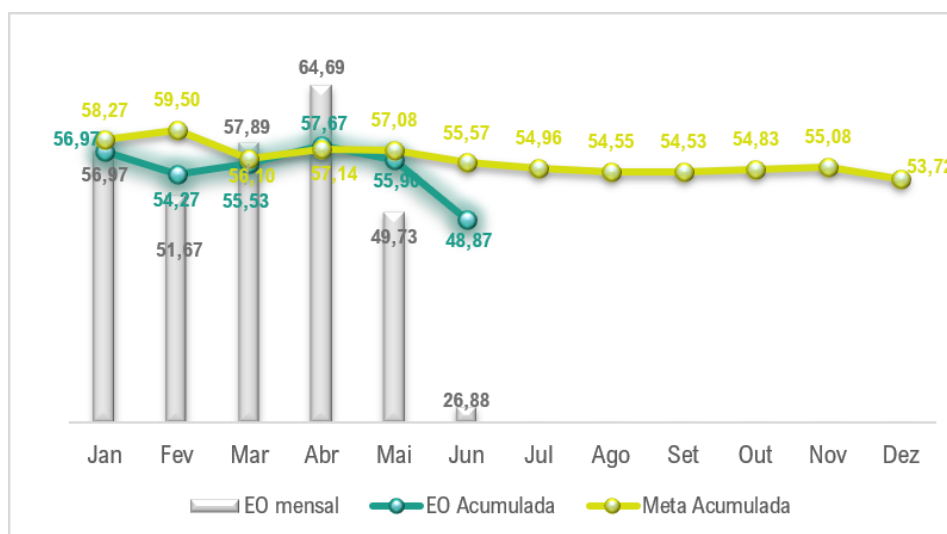
A **Eficiência Operacional** foi de **48,87%** até junho de 2026, o que corresponde a um desvio de 6,71 p.p. abaixo da meta estabelecida (55,57%), devido aos gastos operacionais apurados no âmbito da eficiência operacional terem ficado 11% abaixo do orçamentado, enquanto o Volume de Negócios registou um desvio positivo de 2% face ao previsto:

Tipologia	Execução jun/26	PAO jun/26	Desvio	
			Valor	%
1 - CMVMC	94 535	100 200	-5 665	-6%
2 - FSE	4 161 559	4 690 166	-528 607	-11%
3 - Gastos com Pessoal	2 121 521	2 341 645	-220 123	-9%
4 - Total Gastos (1+2+3)	6 377 615	7 132 010	-754 395	-11%
5 - Volume de Negócios	13 051 433	12 833 138	218 295	2%
Eficiência Operacional (4/5)	48,87	55,57	-6,71	-12%

Principais justificações perante as variações face ao orçamento:

- **FSE (-529 mil euros):** Devido essencialmente a -441 mil euros em subcontratos (-407 mil euros em tecnologias de informação, -70 mil euros em infraestruturas, -31 mil euros em aluguer espaços e +99 mil euros em serviços de interligação);

- **Gastos com Pessoal (-220 mil euros):** Devido a menores encargos com remunerações fixas e a menos colaboradores (média de 88 efetivos no 1.º semestre de 2026 face a 90 previstos em orçamento);
- **Volume de Negócios (+218 mil euros):** Devido essencialmente a um volume de negócios superior ao previsto em fibra ótica (+1,17 milhões de euros) e em CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros), no NSOC e cibersegurança (-199 mil euros) e em *housing* (-138 mil euros).

Execução Mensal e Acumulada


5. Margem de Contribuição Residual (MCR)

Objetivo do 1.º semestre de 2026: 5,52 milhões de euros

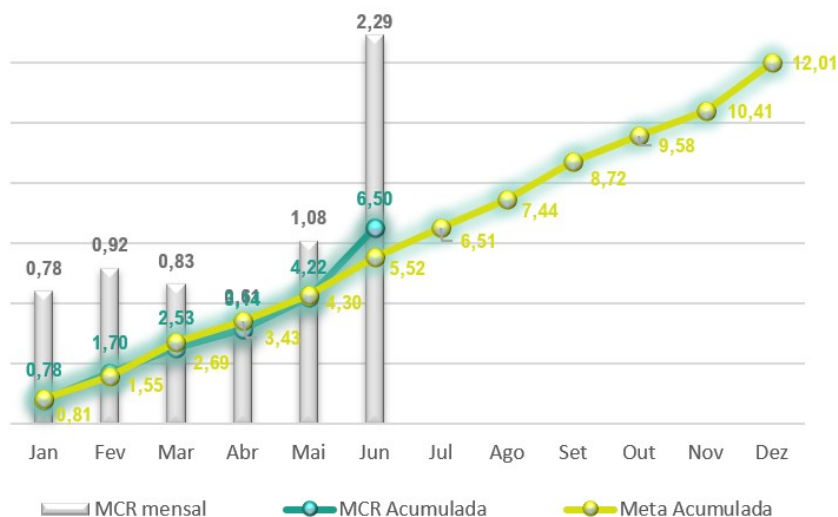
A **MCR** ascendeu a 6,50 milhões de euros no 1.º semestre de 2026, ficando 18% acima do valor estimado, devido a uma maior execução dos rendimentos (+218 mil euros) e a uma redução dos gastos incluídos no cálculo da MCR (-763 mil euros), face ao previsto em orçamento:

em euros

Tipologia	Execução jun/26	PAO jun/26	Desvio	
			Valor	%
Volume de Negócios	13 051 433	12 833 138	218 295	2%
Rendimentos	13 051 433	12 833 138	218 295	2%
CMVMC	94 535	100 200	-5 665	-6%
FSE - Subcontratos	1 774 918	2 215 902	-440 984	-20%
FSE	2 386 640	2 474 264	-87 623	-4%
Gastos de Pessoal	2 121 521	2 341 645	-220 123	-9%
Outros Gastos e Perdas	20 072	29 003	-8 931	-31%
Gastos	6 397 688	7 161 014	-763 326	-11%
Custo do Capital (3% do Capital Social)	150 000	150 000	0	0%
Margem Contribuição Residual	6 503 746	5 522 125	981 621	18%

- **Rendimentos:** Execução (13,05 milhões de euros) foi superior em 218 mil euros ao estimado (12,83 milhões de euros), devido essencialmente a um volume de negócios superior ao previsto em fibra ótica (+1,17 milhões de euros) e em CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros), no NSOC e cibersegurança (-199 mil euros) e em *housing* (-138 mil euros);
- **Gastos** (incluídos no apuramento da Margem de Contribuição Residual): Execução (6,40 milhões de euros) inferior em 763 mil euros ao orçamentado (7,16 milhões de euros), devido essencialmente à menor execução em FSE, incluindo subcontratos (-529 mil euros) e nos Gastos com Pessoal (-220 mil euros).

Execução Mensal e Acumulada



6. Execução do Projeto ANEL CAM

Fórmula de cálculo para apuramento do grau de execução do projeto Anel CAM:

$$[0,65 \times (1-P) + 0,35 \times E] \times 100$$

Prazo (P): Desvio do prazo global executado em relação ao prazo global planeado;

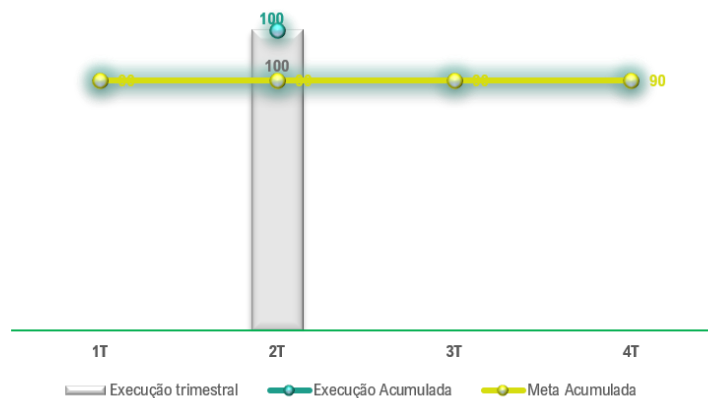
Entregáveis (E): n.º de Entregáveis aprovados / n.º de Entregáveis a aprovar, no período.

Meta para o 1º Semestre: Submissão do Procedimento para contratualização das CLS (Cable Landing Stations)

Resultado: Foram submetidos, em maio de 2026, pela DCO – Direção de Concessões à DCL – Direção de Compras e Logística, os seguintes processos para contratualização:

- Desco 10022858 - Estações de Amarração da Madeira;
- Desco 10022819 – Estação de Amarração de Sines;
- Desco 10022679 - Estações de Amarração de Carcavelos e Açores.

Execução Trimestral e Acumulada



3 ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

No 1.º semestre de 2026, o Resultado Operacional atingiu 1,19 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 33% (-592 mil euros) face ao período homólogo.

Comparativamente com o orçamento, o Resultado Operacional ficou 15% abaixo do previsto (-213 mil euros), conforme se apresenta no quadro seguinte:

unidade: euros

Demonstração do Rendimento Integral	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Vendas e serviços prestados	12 525 082	13 051 433	12 833 138	218 295	2%
Outros rendimentos e ganhos	3 203	18		18	
Total Rendimentos Operacionais	12 528 285	13 051 451	12 833 138	218 313	2%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	84 970	94 535	100 200	-5 665	-6%
FSE - Subcontratos	2 125 943	1 774 918	2 215 902	-440 984	-20%
FSE (excluindo subcontratos)	2 310 755	2 386 640	2 474 264	-87 623	-4%
Gastos com o pessoal	1 914 733	2 121 521	2 341 645	-220 123	-9%
Depreciações e amortizações	773 168	678 574	729 003	-50 429	-7%
Imparidades	-2 861	1 063 608		1 063 608	
Provisões					
Renda de Subconcessão	3 518 548	3 719 381	3 538 040	181 341	5%
Outros gastos e perdas	18 377	20 072	29 003	-8 931	-31%
Total Gastos Operacionais	10 743 634	11 859 250	11 428 057	431 194	4%
Resultado Operacional	1 784 651	1 192 201	1 405 082	-212 881	-15%
Perdas Financeiras	14 556	10 879	3 588	7 291	203%
Rendimentos Financeiros	445	390		390	
Resultado Antes de Impostos	1 770 540	1 181 713	1 401 494	-219 781	-16%
EBITDA	2 557 819	1 870 775	2 134 085	-263 310	-12%
CMVMC + FSE + Pessoal	6 436 401	6 377 615	7 132 010	-754 395	-11%
Peso Gastos Operacionais no Volume Negócios	51,39%	48,87%	55,57%	-6,71%	-12%
Deslocações + Alojamentos + Ajudas Custo	6 917	7 947	13 565	-5 618	-41%
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	0	24 907	41 750	-16 843	-40%
Frota Automóvel *	223 347	231 834	256 110	-24 276	-9%
Resultado Líquido	1 421 018	937 683	1 065 422	-127 739	-12%

* Total de gastos deduzindo os rendimentos

O Volume de Negócios (VN) ficou 2% acima do estimado no PAO 2026/2028 (+218 mil euros), devido essencialmente a um volume de negócios superior ao previsto em fibra ótica (+1,17 milhões de euros) e em CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros), no NSOC e cibersegurança (-199 mil euros) e em *housing* (-138 mil euros). Comparativamente ao período homólogo, o VN registou um aumento de 4% (+526 mil euros),

em resultado essencialmente do crescimento do negócio de fibra ótica (+1,38 milhões de euros) e do CTR (+174 mil euros), compensando a redução registada em *cloud* (-995 mil euros).

Os Gastos Operacionais registaram um aumento de 10% (+1,12 milhões de euros) face ao período homólogo. As principais alterações nas componentes de gastos registaram-se em:

- (i) Diminuição de 17% em subcontratos (-351 mil euros) devido essencialmente a -623 mil euros em tecnologias de informação, +113 mil euros em manutenção/ reparação de fibra ótica e +99 mil euros em serviços de interligação;
- (ii) Acréscimo de 1,07 milhões de euros nas imparidades para clientes;
- (iii) Aumento de 11% dos gastos com pessoal (+207 mil euros) devido aos aumentos salariais anuais e os resultantes das progressões, promoções e demais valorizações salariais estimadas, conforme previsto no sistema de carreiras anexo ao Acordo Coletivo de Trabalho e ao aumento do efetivo (média de 83 colaboradores no 1.º semestre de 2025 vs 88 em igual período de 2026);
- (iv) Aumento de 6% na renda de subconcessão (+201 mil euros), devido ao acréscimo de 5% no volume de negócios obtido fora do Grupo IP (+467 mil euros);
- (v) Diminuição de 12% nas depreciações e amortizações (-95 mil euros), explicada essencialmente pela redução de 104 mil euros associada ao fim da vida útil dos *storages* NAS NetApp dos CPD de Lisboa e do Porto, adquiridos em 2019.

Comparativamente com o orçamento, os Gastos Operacionais ficaram 4% acima do previsto (+431 mil euros), em resultado essencialmente da constituição de imparidades para clientes (+1,06 milhões de euros) e ao aumento da renda de subconcessão (+181 mil euros), compensados parcialmente pela menor execução em FSE incluindo subcontratos (-529 mil euros) e em gastos com pessoal (-220 mil euros).

De salientar que cerca de 93% dos Gastos Operacionais da empresa se centram em Fornecimentos e Serviços Externos, incluindo subcontratos (35%), Renda de Subconcessão (31%), Gastos com Pessoal (18%) e Imparidades para clientes (9%).

3.1 Rendimentos Operacionais

Ao nível dos Rendimentos, a IPT apresenta a sua estrutura do Volume de Negócios (VN) em 8 grandes tipos de produtos e serviços:

- Fibra Ótica (FO);
- Canal Técnico Rodoviário (CTR);
- *Datacenters (Housing, Cloud e SaaS)*;
- Dados;
- Transmissão;
- Aluguer de Espaços;
- Voz;
- NSOC e Cibersegurança.

Em termos globais, o Volume de Negócios obtido no 1.º semestre de 2026 registou um aumento de 526 mil euros face ao período homólogo, correspondendo a um acréscimo de 4%, devido fundamentalmente ao crescimento do negócio de fibra ótica (+1,38 milhões de euros) e do CTR (+174 mil euros), compensando a redução registada em *cloud* (-995 mil euros).

Comparando com o orçamento, o Volume de Negócios ficou 2% acima do previsto (+218 mil euros), devido essencialmente a um volume de negócios superior ao previsto em fibra ótica (+1,17 milhões de euros) e em CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros), no NSOC e cibersegurança (-199 mil euros) e em *housing* (-138 mil euros).

Estima-se que, no final de 2026, o VN apresente um crescimento de 9% face ao PAO 2026 (+2,4 milhões de euros), justificado essencialmente pelo acréscimo da fibra ótica (negócios pontuais não recorrentes), que compensam a menor execução prevista para *housing* e NSOC e cibersegurança.

unidade: euros

Volume de Negócios TOTAL	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
S02 Voz	124 524	135 409	138 064	-2 655	-2%
S03 Dados	568 298	480 496	523 194	-42 698	-8%
S04 Fibra Ótica	5 739 948	7 122 706	5 956 588	1 166 118	20%
S05 Transmissão	298 051	378 912	293 058	85 853	29%
S06 Aluguer de Espaços	207 199	194 339	238 372	-44 033	-18%
S14 Canal Técnico Rodoviário	2 267 505	2 441 286	2 274 994	166 292	7%
S15 <i>Housing</i>	409 611	437 136	575 269	-138 133	-24%
S16 <i>IPT Cloud</i>	2 464 388	1 469 682	2 191 725	-722 044	-33%
S17 SaaS	210 009	159 868	211 069	-51 201	-24%
S18 NSOC e Cibersegurança	235 550	231 600	430 805	-199 205	-46%
Total	12 525 082	13 051 433	12 833 138	218 295	2%

Em termos de áreas de negócio, os rendimentos da IP Telecom dividem-se em quatro grupos, sendo que as infraestruturas representaram cerca de 75% do total do volume de negócios no 1.º semestre de 2026.

unidade: euros

Áreas de Negócios	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Infraestruturas	8 214 652	9 758 331	8 469 954	1 288 377	15%
<i>Datacenters</i>	3 084 008	2 066 686	2 978 063	-911 378	-31%
Telecomunicações	990 873	994 817	954 317	40 500	4%
NSOC e Cibersegurança	235 550	231 600	430 805	-199 205	-46%
Total	12 525 082	13 051 433	12 833 138	218 295	2%

De referir que 73% do volume de negócios registado no 1.º semestre de 2026 foi obtido fora do Grupo IP, tendo o restante 27% sido obtido dentro do Grupo IP.

Relativamente ao volume de negócios obtido fora do Grupo IP, os rendimentos dividem-se conforme o seguinte quadro:

unidade: euros

Volume de Negócios Mercado	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
S02 Voz	11 791	17 089	24 732	-7 643	-31%
S03 Dados	385 088	291 256	333 954	-42 698	-13%
S04 Fibra Ótica	3 400 320	4 783 078	3 606 960	1 176 118	33%
S05 Transmissão	298 051	378 912	293 058	85 853	29%
S06 Aluguer de Espaços	207 199	194 339	238 372	-44 033	-18%
S14 Canal Técnico Rodoviário	2 267 505	2 441 286	2 274 994	166 292	7%
S15 <i>Housing</i>	409 611	437 136	557 269	-120 133	-22%
S16 <i>IPT Cloud</i>	1 865 253	848 612	1 570 655	-722 044	-46%
S17 SaaS	208 203	158 062	209 263	-51 201	-24%
S18 NSOC e Cibersegurança	30 050		30 050	-30 050	-100%
Total	9 083 071	9 549 769	9 139 307	410 462	4%

O Volume de Negócios obtido junto do Mercado no 1.º semestre de 2026 apresentou um acréscimo de 4% face ao previsto em orçamento (+410 mil euros), devido essencialmente à execução superior ao previsto nos negócios de fibra ótica (+1,18 milhões de euros) e de CTR (+166 mil euros), compensando a menor execução em *cloud* (-722 mil euros) e em *housing* (-120 mil euros).

Face ao período homólogo, verificou-se um acréscimo de 5% no Volume de Negócios obtido junto do Mercado (+467 mil euros), devido essencialmente ao aumento do negócio de fibra ótica (+1,38 milhões de euros) e de CTR (+174 mil euros), compensando a diminuição registada em *cloud* (-1,02 milhões de euros) e em dados (-94 mil euros).

Relativamente ao Grupo IP, os rendimentos dividem-se conforme o seguinte quadro:

unidade: euros

Volume de Negócios Grupo IP	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Infraestruturas de Portugal	3 442 012	3 501 665	3 693 831	-192 167	-5%
Fibra Ótica	2 339 628	2 339 628	2 349 628	-10 000	-0,4%
<i>IPT Cloud</i>	599 135	621 070	621 070	0	0%
NSOC e Cibersegurança	205 500	231 600	400 755	-169 155	-42%
Dados	183 210	189 240	189 240	0	
Voz	112 732	118 320	113 332	4 988	4%
<i>Housing</i>			18 000	-18 000	-100%
SaaS	1 806	1 806	1 806	0	
Total Grupo IP	3 442 012	3 501 665	3 693 831	-192 167	-5%

O Volume de Negócios obtido junto do Grupo IP no 1.º semestre de 2026 apresentou uma execução 5% abaixo do previsto em orçamento (-192 mil euros), devido fundamentalmente a (i) -169 mil euros relativamente ao protocolo/contrato a outorgar para a componente de cibersegurança não incluída no contrato TIC/SI e (ii) -18 mil euros no novo contrato a celebrar para a manutenção da sala do Pragal + DCIM (*DataCenter Infrastructure Management*) do Pragal + alojamento SAP Rise.

Face ao período homólogo, o Volume de Negócios obtido no Grupo IP registou um aumento de 2% (+60 mil euros), devido exclusivamente ao aumento previsto para 2026 no contrato TIC/SI celebrado para o triénio 2024/2026.

3.2 Gastos Operacionais

3.2.1 Materiais e subcontratos

No 1.º semestre de 2026, o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas ascendeu a 95 mil euros, traduzindo-se numa execução inferior ao previsto em orçamento (-6%) e num aumento de 11% face ao período homólogo (+10 mil euros).

unidade: euros

Materiais consumidos	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Materiais	84 970	94 535	100 200	-5 665	-6%

Os gastos com a subcontratação no 1.º semestre de 2026 registou uma diminuição de 17% face ao período homólogo (-351 mil euros), tendo ficado 20% abaixo dos gastos previstos em orçamento (-441 mil euros).

unidade: euros

Subcontratos	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Comunicações	3 690	2 748	4 659	-1 911	-41%
Aluguer de Circuitos Interligação	660	660	660	0	0%
Serviços de Interligação		99 386		99 386	
Portabilidade - Quotização	4 148	3 832	4 634	-802	-17%
Conectividade Internet IP	31 318	32 981	35 400	-2 419	-7%
Aluguer de Circuitos Dados	75 864	70 101	81 391	-11 291	-14%
Infra-estruturas	108 926	139 217	209 165	-69 949	-33%
Aluguer de Circuitos Transmissão	7 400	2 725	7 400	-4 674	-63%
Manutenção/Reparação FO	395 838	508 501	518 927	-10 425	-2%
Co-location CH	15 020	19 564	19 528	35	0,2%
Aluguer Espaços	112 290	108 710	139 934	-31 224	-22%
Sist.Tecn.Informação	1 324 353	701 020	1 108 339	-407 319	-37%
Manutenção/Reparação CTR	46 437	85 474	85 865	-392	-0,5%
Total	2 125 943	1 774 918	2 215 902	-440 984	-20%

Em comparação com o período homólogo, a redução dos gastos com subcontratos (-351 mil euros) deveu-se essencialmente:

- à diminuição dos encargos com tecnologias de informação (-623 mil euros), devido essencialmente a -624 mil euros na gestão, administração e suporte a sistemas e aplicações 24h/7d para um cliente;

- contrabalançado o aumento dos encargos com manutenção/ reparação de fibra ótica (+113 mil euros), devido essencialmente ao registo da execução de mais trabalhos no âmbito do subcontrato anual de telecomunicações (+54 mil euros) e na reparação de traçados na ferrovia entre Marco de Canaveses e o Peso da Régua (+48 mil euros);
- o aumento dos encargos com serviços de interligação (+99 mil euros) em resultado da execução de empreitadas de interligações de fibra ótica para um cliente;
- o aumento com a manutenção/ reparação de CTR (+39 mil euros), devido ao registo da execução de mais trabalhos no âmbito do subcontrato anual de CTR (+39 mil euros);
- e o aumento com encargos com infraestruturas (+30 mil euros), devido essencialmente a +20 mil euros com a realização de ensaios óticos de atenuação, perdas de inserção e PMD necessários para verificar a qualidade e o desempenho de algumas ligações de fibra ótica.

Face ao orçamento, a menor execução verificada (-20%, correspondendo a -441 mil euros) deveu-se essencialmente:

- à menor execução dos encargos com tecnologias de informação (-407 mil euros) em resultado essencialmente de -394 mil euros para gestão, administração e suporte a sistemas e aplicações 24h/7d para um cliente;
- à menor execução dos encargos com infraestruturas (-70 mil euros) devido a -38 mil euros na aquisição de equipamento para um cliente e respetivos serviços, custo assumido na sua quase totalidade em 2025, -13 mil euros em ORAC extranet do Porto e -10 mil euros no arrendamento de caboduto às Águas do Algarve para passagem de fibra ótica na ponte internacional do Guadiana;
- e à menor execução dos encargos com aluguer de espaços (-31 mil euros) em resultado essencialmente de -29 mil euros no contrato de subconcessão com a IPP de uso privativo de espaços para antenas e postaletes dos operadores;
- compensando o aumento dos encargos com serviços de interligação (+99 mil euros) em resultado da execução de empreitadas de interligações de fibra ótica para um cliente, cujos gastos foram orçamentados ocorrerem no final do 3.º trimestre.

3.2.2 Fornecimentos e Serviços Externos (excluindo subcontratos)

No 1.º semestre de 2026, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), excluindo subcontratos, foram 3% superiores aos registados no período homólogo (+76 mil euros), devido essencialmente ao aumento dos encargos com conservação e reparação (+61 mil euros) e com rendas e alugueres (+23 mil euros).

As maiores variações homólogas deveram-se a:

- **Conservação e Reparação** (+61 mil euros)

O aumento resulta essencialmente de +40 mil euros com o suporte do *software* de cadastro e gestão de ativos (nova plataforma de cadastro), +17 mil euros com o suporte dos equipamentos F5 e +17 mil euros em suporte de *firewalls* checkpoint;

- **Rendas de Edifícios** (+23 mil euros)

O aumento face ao período homólogo resultou essencialmente de +21 mil euros com a subconcessão de espaços à IPP em Aveiro, Coimbra-B, Cantanhede e Estremoz;

- **Trabalhos Especializados** (-21 mil euros)

A redução deveu-se essencialmente a -20 mil euros na prestação de serviços para jbilling e recurso externo;

- **Eletricidade** (-27 mil euros)

Devido essencialmente a -29 mil euros de encargos com a eletricidade no CPD de Viseu, em resultado da redução do preço médio da eletricidade.

Face ao contemplado em orçamento, os FSE excluindo subcontratos apresentam um desvio de -4% (-88 mil euros), conforme revela o quadro seguinte, sendo, contudo, expectável que no final do ano fiquem 5% acima do previsto no PAO (+263 mil euros) devido essencialmente aos trabalhos especializados (+274 mil euros face ao PAO) e concretamente em consequência de +103 mil euros em encargos com assessorias jurídicas, +99 mil euros nos protocolos com a IP (serviços partilhados e serviços informáticos) e +52 mil euros no contrato de *pay as you grow* para a componente de *backup* (*hardware* e *software*).

unidade: euros

Fornecimentos e Serviços Externos	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Trabalhos Especializados	1 092 269	1 070 928	1 088 303	-17 376	-2%
Conservação e Reparação	390 056	451 099	476 084	-24 985	-5%
Eletricidade	268 172	240 956	254 362	-13 405	-5%
Rendas de Edifícios	166 705	189 440	182 303	7 137	4%
Combustíveis	85 239	101 675	105 887	-4 212	-4%
Portagens	31 101	32 783	36 857	-4 074	-11%
Licenças Software	142 776	160 359	159 401	958	1%
Deslocações e Estadas	998	5 039	8 738	-3 698	-42%
Ferramentas Utensílios Desgaste Rápido	14 055	21 444	25 003	-3 559	-14%
Higiene e Conforto	77 407	77 696	77 523	173	0,2%
Comunicações	4 074	4 265	5 476	-1 211	-22%
Outros FSE's	37 902	30 956	54 327	-23 371	-43%
Total	2 310 755	2 386 640	2 474 264	-87 623	-4%

As maiores variações face ao orçamento, que justificaram o desvio de -88 mil euros, verificaram-se em:

- **Conservação e Reparação** (-25 mil euros)

Devido essencialmente a -25 mil euros no suporte do fabricante Nutanix para os equipamentos da IP/DAT, porque tinha sido previsto um acréscimo de 50 mil euros/ano no PAO, cuja necessidade ainda não se materializou.

- **Outros FSE's** (-23 mil euros)

Em resultado essencialmente de -18 mil euros em publicidade/ participação em eventos/ conferências, mas cuja execução será realizada até ao final do ano.

- **Trabalhos Especializados** (-17 mil euros)

Devido essencialmente a -26 mil euros na análise de processos e ferramentas de suporte, cuja realização foi antecipada e totalmente executada em 2025.

3.2.3 Gastos com Pessoal

Na elaboração do orçamento para o triénio 2026-2028, no que respeita à rubrica de Gastos com Pessoal, foram assumidos os mesmos pressupostos assumidos para o Grupo IP, e um efetivo de 91 colaboradores em 2026, mais 2 colaboradores do que a previsão para final de 2025 aquando da elaboração do orçamento.

Contudo, devido à dificuldade de recrutamento e fixação de colaboradores em determinadas atividades *core* da empresa, a IPT ainda não atingiu o n.º de colaboradores aprovado.

Deste modo, a IP Telecom apresentou um efetivo médio de 88 colaboradores no 1.º semestre de 2026, +1 colaborador que o efetivo de final de 2025 (87) e correspondendo a +5 colaboradores face ao efetivo médio do período homólogo (83 colaboradores).

Os gastos com pessoal no 1.º semestre de 2026 registaram um crescimento de 11% (+207 mil euros) face ao período homólogo, em consequência do aumento do efetivo e dos acréscimos salariais resultantes das progressões, promoções e demais valorizações previstas no ACT da empresa e da atualização das tabelas salariais.

Comparativamente ao orçamento, denota-se um desvio de -9% (-220 mil euros), em resultado de menores encargos com remunerações fixas e de um efetivo menor face ao previsto (média de 88 colaboradores no 1.º semestre de 2026, face a 90 previstos em orçamento), conforme revela o quadro abaixo:

unidade: euros					
Gastos com Pessoal	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Remunerações base	1 226 228	1 356 975	1 510 831	-153 857	-10%
Remunerações adicionais	300 890	327 643	345 176	-17 533	-5%
Encargos sobre remunerações	340 541	377 698	413 855	-36 157	-9%
Rescisões					
Formação		2 770	10 816	-8 046	-74%
Outros Gastos com Pessoal	47 074	56 437	60 967	-4 530	-7%
Total	1 914 733	2 121 521	2 341 645	-220 123	-9%
N.º de colaboradores (efetivo médio)	83	88	90	-2	-2%
N.º de colaboradores (efetivo no final do período)	83	88	91	-3	-3%

3.2.4 Outros Gastos Operacionais

Nos restantes gastos, a maior componente é a renda de subconcessão, a qual ao abrigo do Contrato de Subconcessão formalizado em 18/05/2016 entre a IP e a IP Telecom, estabelece uma remuneração à IP correspondente a 30% do Volume de Negócios (VN) obtido com outras entidades, que não o Grupo IP, sendo que, no que respeita ao Canal Técnico Rodoviário a remuneração ascende a 65% do VN.

O aumento da renda de subconcessão no 1.º semestre de 2026 face ao período homólogo (+6%, correspondente a +201 mil euros) é resultante do crescimento de 5% do Volume de Negócios obtido fora do Grupo IP, com destaque para o aumento de 8% no CTR (+174 mil euros), uma vez que a taxa de remuneração do CTR é superior à taxa dos outros produtos.

Comparativamente ao orçamento, verifica-se igualmente um acréscimo da renda de subconcessão (+5%, correspondente a +181 mil euros) em resultado do VN obtido fora do Grupo IP ter registado uma maior execução face ao previsto (+4%, correspondendo a +410 mil euros).

Os outros gastos resultam genericamente de encargos com taxas, quotizações e despesas bancárias, sendo que os encargos registados no 1.º semestre de 2026 foram superiores em 9% (+1,7 mil euros) aos registados no período homólogo e inferiores em 31% (-9 mil euros) ao orçamento.

unidade: euros

Outros Gastos Operacionais	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Renda de Subconcessão	3 518 548	3 719 381	3 538 040	181 341	5%
Outros gastos e perdas	18 377	20 072	29 003	-8 931	-31%
Total	3 536 925	3 739 453	3 567 043	172 410	5%

4 ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

O Plano de Investimentos da IP Telecom para 2026 (3,89 milhões de euros) representa um acréscimo de 110% (+2,04 milhões de euros) face ao volume de investimento de 2025 (1,85 milhões de euros).

Os maiores investimentos previstos para 2026 são:

- 1,0 milhão de euros para a reformulação das *facilities* e ampliação do CPD de Lisboa, num investimento global de 2 milhões de euros, 50% ocorreram em 2025;
- 463 mil euros para as *facilities* do CPD do Porto:
 - Projeto de ampliação do CPD do Porto e salas de encravamento - 310 mil euros (25% em 2025 e 75% em 2026);
 - Reformulação hidráulica do CPD do Porto – 150 mil euros (100 mil euros em 2025 e 50 mil euros em 2026);
 - Instalação de *chiller* suplementar - 135 mil euros em 2026;
 - Contentorização – 45 mil euros em 2026;
- 517 mil euros para a instalação de cabos de fibra ótica:
 - L. Beira Baixa: Entroncamento - Mouriscas A – 523 mil euros (131 mil euros em 2025 e 392 mil euros em 2026);
 - L. Sul – Ermidas Sado - Tunes – 250 mil euros (50% em 2025 e 50% em 2026);
- 282 mil euros para a aquisição de geradores/ reforço de sistemas de alimentação nas salas técnicas de telecomunicações (STT);
- 255 mil euros para o projeto Atlantic CAM – Assistência Técnica e;
- 225 mil euros para a conclusão da construção de novas STT para suporte ao negócio de fibra ótica.

Execução no 1.º semestre de 2026

unidade: euros

Investimento	REAL 2T 2025	REAL 2T 2026	PAO 2T 2026	Desvio Orç.	%
Total Investimento	322 838	3 187 428	2 489 144	698 284	28%

O montante realizado no 1.º semestre de 2026 (3,2 milhões de euros) ficou acima do planeado em 698 mil euros, tendo a taxa de execução do investimento se cifrado em 128%. O investimento realizado foi o seguinte:

Tipologia	Subtipologia	Localização	em euros			Grau de concretização
			jun/26		dez/26	
			Executado	PAO	PAO	
01. Projeto Atlantic CAM			107 070	67 092	255 361	42%
02. Rede de Fibra Ótica	Equipamentos		10 130	20 000	50 000	20%
	Instalação de Fibra		426 251	346 050	567 100	75%
03. Salas Técnicas	Equipamentos Salas		0	0	50 000	0%
	Geradores		30 524	112 650	281 625	11%
	Novas Salas		275 289	224 759	224 759	122%
04. Rede Transmissão/ Dados	Equipamentos		113 747	0	50 000	227%
	Renovação		40 400	60 180	60 180	67%
05. Datacenters	Equipamentos	Transversal	4 092	215 000	430 000	1%
	Novo	Coima	5 376	0	0	
	Renovação	Lisboa	1 832 937	1 056 700	1 056 700	173%
		Porto	106 245	233 213	463 213	23%
		Viseu	8 775	100 000	125 000	7%
06. Rede de Voz	Renovação		0	0	50 000	0%
07. Cloud	Equipamentos		45 450	12 500	20 000	227%
08. Supervisão e Monitorização			89 192	35 000	132 750	67%
10. Inovação			89 542	0	60 000	149%
11. Diversos	Equipamentos		0	6 000	11 500	0%
	Sistemas Transversais		2 407	0	5 000	48%
12. Investimento Financeiro			0	0	0	
Total Geral			3 187 428	2 489 144	3 893 187	82%

5 CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2026/2028 da IP Telecom e respetivas projeções financeiras foram tidas em consideração as instruções para elaboração dos planos de atividade e orçamento para 2026/2028, incluindo o plano de investimentos, das empresas públicas, reclassificadas e não reclassificadas, do Setor Empresarial do Estado (SEE), com exclusão das entidades públicas empresariais do SNS.

A proposta de PAO anual e plurianual contemplou medidas de otimização de desempenho, visando maximizar o resultado operacional, tendo em conta as seguintes referências:

- i) **Eficiência Operacional** – garantir para o triénio 2026-2028 que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional) seja igual ou inferior ao verificado no ano anterior;
- ii) **Otimização de gastos** – Os gastos operacionais (CMVMC + FSE + Gastos com Pessoal) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido com a taxa de inflação prevista. O acréscimo dos Gastos Operacionais apenas pode ocorrer em situações excecionais, devidamente fundamentadas e sustentadas em análise custo-benefício, e acompanhadas da demonstração da efetiva cobertura orçamental, mediante autorização do membro do Governo responsável pela área das finanças, em sede de aprovação da proposta de PAO da empresa;
- iii) **FSE (incluindo Frota Automóvel)** – A decisão de contratar a aquisição de serviços cujo objeto sejam estudos, pareceres, projetos e serviços de consultoria ou outros trabalhos especializados de natureza intelectual, incluindo a renovação de eventuais contratos em vigor, apenas pode ser tomada em situações excecionais devidamente fundamentadas e desde que demonstrada a impossibilidade de satisfação das necessidades através de recursos próprios ou de empresas que se encontrem em relação de grupo.

As empresas do SEE apenas podem adquirir ou locar veículos para a frota operacional que se mostrem imprescindíveis à atividade da empresa. O aumento da frota, operacional ou de veículos não operacionais, bem como a sua renovação, implica a apresentação de uma análise custo/benefício. A fundamentação da necessidade, bem como os respetivos gastos, deve ser pormenorizada e expressamente identificada na proposta de PAO.

- iv) **Recursos Humanos** – Os Gastos com Pessoal devem ser desagregados e fundamentados, permitindo uma análise autónoma, designadamente: i) dos gastos relativos aos órgãos sociais; ii) dos impactos decorrentes do cumprimento de

disposições legais e de contratações autorizadas em 2025; iii) de orientações expressas do acionista Estado em matéria de concretização do acordo de médio prazo para a melhoria dos rendimentos, dos salários e da competitividade; iv) das valorizações remuneratórias que sejam obrigatórias, que concorrem para o apuramento do acréscimo da massa salarial definido ou que venha a ser definido no acordo de médio prazo para a melhoria dos rendimentos; v) do efeito do absentismo; e vi) de indemnizações por rescisão contratual, excluindo rescisões por mútuo acordo.

O recrutamento que implique aumento da despesa de pessoal ou aumento do número efetivo de trabalhadores deve ser devidamente fundamentado.

A monitorização relativa ao 1.º semestre de 2026 segue no quadro seguinte:

unidade: euros

Gastos	2T 2026		2T 2025	2T 2026/ PAO 2T 2026		2T 2026/ 2T 2025	
	execução	previsão	execução	valor	%	valor	%
(1) CMVMC	94 535	100 200	84 970	-5 665	-6%	9 565	11%
(2) FSE	4 161 559	4 690 166	4 436 698	-528 607	-11%	-275 139	-6%
(3) Gastos com o pessoal	2 121 521	2 341 645	1 914 733	-220 123	-9%	206 788	11%
(4) Impactos decorrentes de obrigações legais	0	0	0	0	-	0	-
(5) Gastos operacionais para efeitos de comparabilidade da eficiência operacional = (1)+(2)+(3)-(4)	6 377 615	7 132 010	6 436 401	-754 395	-11%	-58 786	-1%
(6) Volume de Negócios (VN)	13 051 433	12 833 138	12 525 082	218 295	2%	526 351	4%
(7) Indemnizações Compensatórias (conforme Contrato Serv. Público)	0	0	0	0	-	0	-
(8) Impacto na receita decorrente de obrigações legais	0	0	0	0	-	0	-
(9) Volume de negócios para efeitos de comparabilidade (6+7-8)	13 051 433	12 833 138	12 525 082	218 295	2%	526 351	4%
(10) Peso Gastos / VN = (5) / (9)	48,87%	55,57%	51,39%	-6,71%	-12%	-2,52%	-5%
i. Gastos com deslocações e alojamento	5 039	8 738	998	-3 698	-42%	4 041	405%
ii. Gastos com ajudas de custo	2 908	4 827	5 919	-1 919	-40%	-3 012	-51%
iii. Gastos associados à frota automóvel ^{a)}	231 834	256 110	223 347	-24 276	-9%	8 487	4%
iv. Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria	24 907	41 750	0	-16 843	-40%	24 907	-
(11) Total = (i) + (ii) + (iii) + (iv)	264 688	311 424	230 264	-46 737	-15%	34 423	15%

a) Os gastos associados à frota automóvel incluem: rendas/depreciações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos. Aos gastos totais foram deduzidos os rendimentos.

A. Eficiência Operacional

O rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios no 1.º semestre de 2026 (48,87%) apresentou uma melhoria face ao período homólogo (51,39%), em resultado do aumento do volume de negócios (crescimento de 4%, o que corresponde a +526 mil euros) e da diminuição dos gastos operacionais para efeitos de apuramento da eficiência operacional (redução de 1%, o que corresponde a -59 mil euros). A diminuição dos gastos operacionais deveu-se à quebra dos encargos com os fornecimentos e serviços externos (-275 mil euros) em resultado da redução dos encargos com subcontratos de TI, compensando o aumento dos CMVMC (+10 mil euros) e o aumento dos gastos com pessoal (+207 mil euros) em consequência do aumento do efetivo e dos acréscimos salariais resultantes das progressões, promoções e demais valorizações previstas no ACT da empresa e da atualização das tabelas salariais.

Face ao orçamento, o valor do rácio encontra-se abaixo do previsto, uma vez que os gastos operacionais para efeitos de apuramento da eficiência operacional ficaram 11% abaixo do previsto (-754 mil euros), tendo o volume de negócios ficado 2% acima do esperado (+218 mil euros), pelo que este princípio financeiro de referência foi cumprido.

B. Gastos Operacionais

No que respeita ao conjunto dos encargos com CMVMC, FSE e Gastos com Pessoal, de referir que os gastos no 1.º semestre de 2026 foram inferiores aos registados no período homólogo (-59 mil euros) e inferiores aos previstos em orçamento (-754 mil euros), conforme revela o quadro abaixo:

unidade: euros

Gastos	2T 2026		2T 2025	2T 2026/ PAO 2T 2026		2T 2026/ 2T 2025	
	execução	previsão	execução	valor	%	valor	%
(1) CMVMC	94 535	100 200	84 970	-5 665	-6%	9 565	11%
(2) FSE	4 161 559	4 690 166	4 436 698	-528 607	-11%	-275 139	-6%
(3) Gastos com o pessoal	2 121 521	2 341 645	1 914 733	-220 123	-9%	206 788	11%
(4) Impactos decorrentes de obrigações legais	0	0	0	0	-	0	-
(5) Gastos operacionais para efeitos de comparabilidade da eficiência operacional = (1)+(2)+(3)-(4)	6 377 615	7 132 010	6 436 401	-754 395	-11%	-58 786	-1%

A diminuição dos gastos operacionais face ao período homólogo deveu-se à quebra dos encargos com os fornecimentos e serviços externos (-275 mil euros) em resultado da redução dos encargos com subcontratos de TI, compensando o aumento dos CMVMC (+10 mil euros) e o aumento dos gastos com pessoal (+207 mil euros) em consequência do aumento do efetivo e dos acréscimos salariais resultantes das progressões, promoções e demais valorizações previstas no ACT da empresa e da atualização das tabelas salariais.

A menor execução dos gastos operacionais face ao previsto em orçamento (-754 mil euros) resulta essencialmente (i) dos encargos com FSE (-529 mil euros), devido essencialmente a -441 mil euros em subcontratos (-407 mil euros em TI – Tecnologias de Informação, -70 mil euros em infraestruturas, -31 mil euros em aluguer espaços, compensando +99 mil euros em serviços de interligação) e (ii) dos gastos com pessoal (-220 mil euros), devido a menores encargos com remunerações e a menos colaboradores (média de 88 efetivos no 1.º semestre de 2026 face a 90 previstos em orçamento).

C. FSE (incluindo Frota Automóvel)

No que respeita à aquisição de serviços cujo objeto sejam **estudos, pareceres, projetos** e serviços de **consultoria** ou outros trabalhos especializados de natureza intelectual, de referir que, aquando da aprovação do PAO 2026/2028, a IPT obteve autorização para a contratação em 2026 até ao limite de 88 mil euros.

No 1.º semestre de 2026, os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria ascenderam a 25 mil euros, abaixo do previsto em orçamento.

unidade: euros

Gastos	2T 2026		2T 2025	2T 2026/ PAO 2T 2026		2T 2026/ 2T 2025	
	execução	previsão	execução	valor	%	valor	%
Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria	24 907	41 750	0	-16 843	-40%	24 907	-

No quadro seguinte consta a evolução dos encargos com a **frota automóvel**, onde se destaca, face ao período homólogo (+4%, correspondendo a +8,5 mil euros), o aumento dos encargos com combustíveis e com portagens e a redução em todas as outras tipologias de despesa.

Comparativamente ao orçamento, verifica-se uma execução inferior ao previsto com a frota automóvel (-9%, correspondendo a -24 mil euros), em resultado de menores encargos em todas as tipologias de despesa, com exceção para os encargos com juros, conforme revela o quadro seguinte:

unidade: euros

Frota Automóvel	2T 2026		2T 2025	2T 2026/ PAO 2T 2026		2T 2026/ 2T 2025	
	execução	previsão	execução	valor	%	valor	%
Rendas/Aluguers de viaturas	30			30		30	
Depreciações	73 341	90 673	78 401	-17 333	-19%	-5 060	-6%
Combustível	101 675	105 887	85 239	-4 212	-4%	16 436	19%
Portagens	32 783	36 857	31 101	-4 074	-11%	1 682	5%
Manutenção	698	4 806	2 884	-4 108	-85%	-2 186	-76%
Seguros	8 872	9 836	9 401	-964	-10%	-529	-6%
Outros Gastos	3 561	4 463	4 230	-902	-20%	-669	-16%
Juros <i>Leasing</i>	10 875	3 588	14 556	7 287	203%	-3 681	-25%
Subtotal Gastos (1)	231 834	256 110	225 813	-24 276	-9%	6 021	3%
Reneg. Planos Viaturas							
Outros Rendimentos			2 466		-	-2 466	-100%
Subtotal Rendimentos (2)			2 466		-	-2 466	-100%
Total (1) - (2)	231 834	256 110	223 347	-24 276	-9%	8 487	4%
N.º de viaturas	39	39	37		0%	2	5%

De referir ainda que, no âmbito da aprovação do PAO 2025/2027, a IPT obteve autorização para a aquisição de mais duas viaturas operacionais em regime AOV, fixando o total da sua frota automóvel em 39 viaturas.

D. Pessoal

Na elaboração do orçamento para o triénio 2026-2029, no que respeita à rubrica de Gastos com Pessoal, foram assumidos os mesmos pressupostos assumidos para o Grupo IP, e

considerando a contratação de 2 trabalhadores no 2.º trimestre de 2026, limitando a 91 o número total de trabalhadores em 2026.

Contudo, devido à dificuldade de recrutamento e fixação de colaboradores em determinadas atividades *core* da empresa, a IPT ainda não atingiu o n.º de colaboradores aprovado.

Deste modo, a IP Telecom apresentou um efetivo médio de 88 colaboradores no 1.º semestre de 2026, +1 colaborador que o efetivo de final de 2025 (87) e correspondendo a +5 colaboradores face ao efetivo médio do período homólogo (83 colaboradores).

Os gastos com pessoal no 1.º semestre de 2026 registaram um crescimento de 11% (+207 mil euros) face ao período homólogo, em consequência do aumento do efetivo e dos acréscimos salariais resultantes das progressões, promoções e demais valorizações previstas no ACT da empresa e da atualização das tabelas salariais.

Comparativamente ao orçamento, denota-se um desvio de -9% (-220 mil euros), em resultado de menores encargos com remunerações fixas e de um efetivo menor face ao previsto (média de 88 colaboradores no 1.º semestre de 2026, face a 90 previstos em orçamento), conforme revela o quadro abaixo:

unidade: euros

Gastos	2T 2026		2T 2025	2T 2026/ PAO 2T 2026		2T 2026/ 2T 2025	
	execução	previsão	execução	valor	%	valor	%
Gastos com o pessoal	2 121 521	2 341 645	1 914 733	-220 123	-9%	206 788	11%
N.º colaboradores (efetivo médio)	88	90	83	-2	-2%	5	6%
N.º colaboradores (efetivo no final do período)	88	91	83	-3	-3%	5	6%

E. ENDIVIDAMENTO – A IP Telecom não tem dívida financeira, nem se prevê que venha a ter.

6 PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Telecom no 1.º semestre de 2026 apresentam-se no quadro seguinte:

unidade: euros

Descrição	2T 2026		2T 2026/ PAO 2T 2026	
	Execução	Previsão	Valor	%
1. Cash Flow Operacional (a-b)	4 295 822	415 837	3 879 985	933%
Recebimentos Operacionais (a)	12 552 759	16 562 826	-4 010 067	-24%
Grupo IP	1 882 624	4 676 289	-2 793 666	-60%
Mercado	10 670 136	11 886 537	-1 216 401	-10%
Outros	0	0	0	-
Pagamentos Operacionais (b)	8 256 937	16 146 989	-7 890 051	-49%
Fornecedores	4 252 355	6 956 339	-2 703 985	-39%
Grupo IP	753 671	740 641	13 030	2%
Pessoal	1 839 408	2 185 832	-346 424	-16%
Outros (IVA e outros pagamentos)	1 411 503	6 264 176	-4 852 673	-77%
2. Cash Flow de Investimento (c-d)	-4 007 208	-2 798 685	-1 208 524	-43%
Recebimentos Investimento (c)	0	0	0	-
Comparticipações Comunitárias	0	0	0	-
Pagamentos Investimento (d)	4 007 208	2 798 685	1 208 524	43%
Investimento	3 757 208	2 798 685	958 524	34%
Dividendos	250 000	0	250 000	-
3. Cash Flow Financeiro (e-f)	-69 224	-81 205	11 981	15%
Recebimentos Investimento (e)	293	0	293	-
Recebimentos de Juros e Similares	293	0	293	-
Pagamentos Investimento (f)	69 517	81 205	-11 688	-14%
Locação financeira AOV (IFRS 16)	69 517	81 205	-11 688	-14%
Cash Flow Total (1+2+3)	219 389	-2 464 052	2 683 442	109%

O *cash flow* total do 1.º semestre de 2026 ascendeu a 219 mil euros, representando um desvio de +2,68 milhões de euros face ao previsto em orçamento, devido a +3,88 milhões de euros no *cash flow* operacional, compensando -1,20 milhões de euros no *cash flow* de investimento.

7 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

unidade: euros

Ativo	Execução 2T 2026	Execução 2T 2025	PAO 2T 2026
Não correntes			
Ativos fixos tangíveis	17 080 357	13 619 183	18 168 106
Ativos intangíveis	217 622	275 535	45 856
Diferimentos e outros	395 464	218 909	321 186
	17 693 442	14 113 627	18 535 149
Correntes			
Inventários	341 435	307 338	322 154
Clientes	9 505 750	9 381 616	12 218 470
Estado e outros entes públicos	20 669	380 726	-
Outras contas a receber	1 172 540	1 229 144	1 968 092
Acréscimos e diferimentos	2 660 969	3 339 160	763 530
Caixa e equivalentes de caixa	5 056 785	7 352 940	2 336 047
	18 758 148	21 990 923	17 608 294
Total do Activo	36 451 590	36 104 550	36 143 443
Capital Próprio e Passivo	Execução 2T 2026	Execução 2T 2025	PAO 2T 2026
Capital Próprio			
Capital	10 000 000	10 000 000	10 000 000
Reservas	2 000 000	2 000 000	2 000 000
Resultados Acumulados	7 081 781	5 495 203	7 981 374
	19 081 781	17 495 203	19 981 374
Resultado líquido	937 683	1 421 018	1 065 422
Total do Capital Próprio	20 019 464	18 916 222	21 046 796
Passivo			
Não correntes			
Provisões	15 719	15 719	15 719
Outras contas a pagar	-	-	212 949
Diferimentos	-	-	2 288 882
	15 719	15 719	2 517 550
Correntes			
Fornecedores	5 399 558	5 256 133	1 699 061
Estado e outros entes públicos	440 893	350 061	865 768
Financiamentos	-	-	-
Acionistas	638 863	845 278	336 072
Outras contas a pagar	399 800	432 477	3 201 705
Acréscimo e diferimentos	9 537 293	10 288 661	6 476 491
	16 416 407	17 172 609	12 579 097
Total do Passivo	16 432 126	17 188 328	15 096 647
Total do Capital Próprio e do Passivo	36 451 590	36 104 550	36 143 443

unidade: euros

Rubricas	Execução 2T 2026	Execução 2T 2025	PAO 2T 2026	Δ Homóloga	
				Valor	%
Vendas e prestações de serviços	13 051 433	12 525 082	12 833 138	526 351	4%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(94 535)	(84 970)	(100 200)	-9 565	11%
Fornecimentos e serviços externos	(4 161 559)	(4 436 698)	(4 690 166)	275 139	-6%
Gastos com pessoal	(2 121 521)	(1 914 733)	(2 341 645)	-206 788	11%
Imparidades (perdas/ reversões)	(1 063 608)	2 861	-	-1 066 469	-37283%
Provisões (aumentos/ reduções)	-	-	-	0	0%
Outros rendimentos e ganhos	18	3 203	-	-3 185	-99%
Outros gastos e perdas	(3 739 453)	(3 536 925)	(3 567 043)	-202 528	6%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 870 775	2 557 819	2 134 085	-687 045	-27%
Gastos com depreciações e de amortizações	(678 574)	(773 168)	(729 003)	94 595	-12%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 192 201	1 784 651	1 405 082	-592 450	-33%
Gastos/ Rendimentos financeiros	(10 488)	(14 111)	(3 588)	3 623	-26%
Resultado antes de impostos	1 181 713	1 770 540	1 401 494	-588 827	-33%
Imposto do exercício	(244 030)	(349 522)	(336 071)	105 492	-30%
Resultado líquido do exercício	937 683	1 421 018	1 065 422	-483 335	-34%

Lisboa, 28 de agosto de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente Paulo Jorge Leal da Silva Carmona

Vogal Rui Miguel Alves de Oliveira Coutinho

Vogal Ana Rita Baião Matos



IP Telecom, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1769-023 LISBOA

+(351) 211 026 000

info@iptelecom.pt

iptelecom.pt

Capital Social - 10 000 000,00 €

NIF - 505 065 630

